

AS CONCEPÇÕES DE LEITURA EM MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE LETRAS-ESPAÑHOL DA UAB-UFC

Gleicyane Feitosa Gomes Torres²¹

RESUMO: Este artigo, de pesquisa bibliográfica, objetiva descrever e analisar concepções de leitura inseridas no material didático utilizado na disciplina “Língua Espanhola: Texto e Discurso”, no curso de Letras-Espanhol da UAB/UFC. Utilizar-se da literatura para fins didáticos significa proporcionar aos alunos contato direto com a leitura de materiais autênticos, o que contribui sobremaneira para com o aperfeiçoamento do processo de letramento, uma vez que ser letrado significa ler, inclusive, o que está por trás das linhas. A literatura promove o contato com situações socioculturais e comunicativas diversas. Sendo assim, este artigo pretende, também, verificar como a inserção do texto literário no material didático contribuiu para o desenvolvimento do letramento em ELE. Nossos estudos sobre leitura, letramento e uso de materiais literários estão ancorados, sobretudo, em Kleiman (1999), Soares (2006), Cassany (2006) e Aragão (2006).

Palavras-chave: Concepções de leitura. Literatura. Letramento

1. Introdução

O processo do ato de ler tem suscitado inúmeras pesquisas na área de Linguística Aplicada, isso porque já se sabe que a leitura é o meio através do qual o indivíduo se torna capaz de agir na sociedade. É através da leitura que interpreta as ideologias que influenciam o agir comunitário. É por meio do ato de ler, então, que se avalia o que nos é proposto pelos detentores da palavra, os letrados.

²¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE.

Contudo, para a realização de uma leitura significativa, entendida como um ato mediante o qual o leitor aciona conhecimentos múltiplos em busca dos inúmeros significados contidos nos textos, é necessário que se compreenda que a construção de sentido tem grande relação com o contexto em que se insere o leitor. Sendo assim, é fundamental que se proporcione a esse leitor uma inserção no universo dos mais variados contextos, a fim de que possa estabelecer as conexões necessárias que embasarão a referida construção.

Desse modo, o letramento de seus alunos deve ser um objetivo a ser alcançado pelos professores de Língua Estrangeira. Acreditamos que um trabalho com leitura que vise ao aperfeiçoamento da habilidade leitora não contribui apenas para esse fim. Quando o leitor aprendiz decide refletir sobre o que lê, passa a participar efetivamente da comunidade linguística da língua em estudo, pois se envolve no seu modo de pensar e de agir. Este artigo, de pesquisa bibliográfica, objetiva descrever e analisar concepções de leitura inseridas no material didático utilizado na disciplina “Língua Espanhola: Texto e Discurso”, no curso de Letras-Espanhol da UAB/UFC, uma vez que acreditamos que o reconhecimento das concepções de leitura é fundamental para a busca de atividades que objetivem o desenvolvimento do letramento.

2. Concepções de leitura

Os conceitos clássicos de leitura são, como nos diz Coracini (2005): (a) Leitura enquanto decodificação: descoberta do sentido; (b) Leitura enquanto interação: construção do sentido. Para Cassany (2006), cujos estudos embasam este trabalho, esses conceitos básicos podem ser divididos em três noções de leitura: a **leitura nas linhas**, a **leitura entre as linhas** e a **leitura por trás das linhas**, as quais, segundo o autor, correspondem à concepção linguística, à concepção psicolinguística e à concepção sociocultural, respectivamente.

De acordo com o autor, a concepção linguística sugere que a leitura acontece no nível da palavra, ou seja, ler seria decodificar:

Ler é recuperar o valor semântico de cada palavra e relacioná-lo com o das palavras anteriores e posteriores. O conteúdo do texto surge da soma do

Revista Eletrônica do GEPPELE – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol

Departamento de Letras Estrangeiras - Universidade Federal do Ceará

Ano III – Edição Nº 04 – Vol. I – Jun./ 2015.

ISSN 2318-0099

significado de todos os vocábulos e orações. Assim o significado é único, estável, objetivo e independente dos leitores e das condições de leitura. (CASSANY, 2006, p. 25, tradução nossa)²²

A concepção psicolinguística estabelece que na leitura os significados das palavras não são únicos, não são objetivos, tampouco estáveis. Muitas vezes, por terem o poder de adquirir novos significados, as palavras, em um contexto imediato, poderiam produzir interpretações equivocadas e prejudicar a compreensão global do texto caso o leitor menos atento realizasse apenas uma leitura linguística. Ler, de acordo com a concepção psicolinguística:

não só exige conhecer as unidades e as regras combinatórias do idioma. Também requer desenvolver as habilidades cognitivas implicadas no ato de compreender: acessar conhecimentos prévios, fazer inferências, formular hipóteses e saber verificar ou reformular, etc. O significado é como um edifício que se deve construir; o texto e o conhecimento prévio são os tijolos e os processos cognitivos, as ferramentas de alvenaria. (CASSANY, 2006, p. 32-33, tradução nossa)²³

Conforme Cassany (2006), a concepção sociocultural dá conta de três postulados que estão intrinsecamente ligados ao ato de ler: (a) significado das palavras e conhecimento prévio do autor têm origem social, (b) o discurso não surge do nada, (c) discurso, autor e leitor não são elementos isolados. Sendo assim, nessa perspectiva:

(...) ler não é só um processo psicobiológico realizado com unidades linguísticas e capacidades mentais. Também é uma prática cultural inserida em uma comunidade particular, que possui uma história, uma tradição, hábitos e práticas comunicativas especiais. Aprender a ler requer conhecer

²² Leer es recuperar el valor semántico de cada palabra y relacionarlo con el de las palabras anteriores y posteriores. El contenido del texto surge de la suma del significado de todos sus vocablos y oraciones. Así el significado es único, estable, objetivo e independiente de los lectores y de las condiciones de lectura. (CASSANY, 2006, p. 25)

²³ Leer no solo exige conocer las unidades y las reglas combinatorias implicadas en el acto de comprender: aportar conocimiento previo, hacer inferencias, formular hipótesis y saber verificar o reformular, etc. El significado es como un edificio que debe construirse; el texto y el conocimiento previo son los ladrillos y los procesos cognitivos, las herramientas de albañilería. (CASSANY, 2006, p. 32-33)

estas particularidades, próprias de cada comunidade. (CASSANY, 2006, p.38, tradução nossa)²⁴

Cassany (2006) ressalta que aprender a ler pressupõe não apenas desenvolver os processos cognitivos, mas se faz preciso adquirir os conhecimentos socioculturais dos discursos que emergem da sociedade, que estão incorporados nos mais variados gêneros discursivos:

Além de fazer hipóteses e inferências, de decodificar as palavras, deve-se conhecer como um autor e seus leitores utilizam cada gênero, como se apoderam dos usos pré-estabelecidos pela tradição, como negociam o significado de acordo com as convenções estabelecidas, que tipo de vocábulos y lógicas de pensamento conduz cada disciplina, etc. (CASSANY, 2006, p. 24, tradução nossa)²⁵

Soares (2006) também reafirma a importância de uma leitura sociocultural quando diz que:

Só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento (SOARES, 2006, p.20).

No material didático utilizado na disciplina “Língua Espanhola: Texto e Discurso” encontramos as três concepções de leitura postuladas por Cassany 2006, vejamos, nesta seção, um exemplo de concepção linguística e um exemplo de concepção psicolinguística:

²⁴ (...) leer no es sólo un proceso psicobiológico realizado con unidades lingüísticas y capacidades mentales. También es una práctica cultural insertada en una comunidad particular, que posee una historia, una tradición, hábitos y prácticas comunicativas especiales. Aprender a leer requiere conocer estas particularidades, propias de cada comunidad. (CASSANY, 2006, p.38)

²⁵ Además de hacer hipótesis e inferencias, de descodificar las palabras, hay que conocer cómo un autor y sus lectores utilizan cada género, cómo se apoderan de los usos preestablecidos por la tradición, cómo negocian el significado según las convenciones establecidas, qué tipo de vocablos y lógicas de pensamiento maneja cada disciplina, etc.

2.1. Conceção linguística

3.4. Actividad de Fijación:

1. *Rellena los huecos con el elemento cohesivo adecuado.*

Su – quién - le

- a) *El martes pasado tuvimos una reunión con el director _____ nos habló sobre el peligro de las drogas.*
- b) *Pablo tenía mucho interés en investigar el tema pero _____ proyecto no fue aprobado.*
- c) *Ellas hablaron mucho con Juan. _____ explicaron por qué no debía viajar aquel día.*

(p. 61 – 62)

2.2. Conceção Psicolinguística

2.1. La Descripción

Descripción B

“Era un paisaje de una desolación profunda; las cruces de piedra se levantaban en los áridos campos, rígidas, severas; desde cierto punto no se veían más que tres. Fernando se detuvo allí. Componía con la imaginación el cuadro del calvario. En la cruz de en medio, el Hombre-Dios que desfallece, inclinando la cabeza descolorida sobre el desnudo hombro; a los lados, los ladrones luchando con la muerte, retorcidos en bárbara agonía.”

(PIO BAROJA: *camino de perfección*)

(p. 100 – 101)

Como podemos observar, a primeira atividade é basicamente estruturalista, já que para respondê-la, o aluno deverá ter apenas o conhecimento das regras coesivas, ou seja, a reflexão sobre o discurso e sobre os seus sujeitos não é imprescindível para a

resolução da atividade. Já o segundo exercício propõe uma leitura cujos significados devem ser (re)construídos a partir do conhecimento prévio do leitor, de suas inferências e de uma reflexão mais atenta, que indicam que nem sempre as palavras têm significados únicos, como no exemplo:

- a) “(...) *las cruces de piedra se levantaban (...)*” - Trata-se, aqui, de uma figura de linguagem, a prosopopeia, ou seja, o leitor deve compreender que nesse contexto, esse discurso recria novos sentidos para a referida expressão.

2.3. Concepção Sociocultural

A concepção sociocultural encontrada no material didático da disciplina “Língua Espanhola: texto e discurso” será apresentada nesta seção, pois nos parece pertinente demonstrarmos, a partir do exemplo abaixo, como há possibilidade de desenvolver o letramento, que se estabelece em uma leitura sociocultural, através do uso da literatura:

1.2. *Piensa y contesta:*

1. *Reflexiona sobre el título puesto por la autora “Felicidad clandestina”, ¿Qué sentidos provocan en tu mente?*
2. *En el texto se habla sobre el deseo de una niña en leer un libro que lo tenía su compañera. ¿Qué te parece la reacción de la niña cuándo finalmente pudo coger el libro entre sus manos?*
3. *¿Por qué ella experimentaba un placer tan intenso en poder leerlo?*

(p. 6)

Conforme nos diz Kleiman (1999), através da leitura se pode ter acesso ao saber acumulado na sociedade. Esse saber pode ser encontrado na literatura, por isso, quando o aluno que se depara com uma atividade como a apresentada acima, é convidado a interagir com o a sociedade no momento em que interage com personagem do conto, a fim de tentar entender suas atitudes e assim desvendar os significados da leitura. Com isso, reflete o discurso que está nas entrelinhas com o objetivo de entender o que está por trás delas. Esse discurso se entrelaça com seu próprio, fazendo com que o saber vá

sendo (re)construído porque os três, discurso, leitor e autor, em uma leitura sociocultural, não se distanciam, ao contrário, se complementam.

3. Literatura como recurso para o desenvolvimento do Letramento em ELE

O uso de materiais literários como recurso para o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira também tem sido objeto de pesquisa na Linguística Aplicada ao ensino de línguas, com o objetivo de defender a assertiva de que o desenvolvimento das habilidades escrita, leitora, auditiva e comunicativa é desenvolvido a contento mediante o uso de textos literários.

De acordo com nossa experiência discente e docente, podemos afirmar que é comum que se proponha a leitura de obras literárias compatíveis, em estrutura linguística e cultural, com o nível de aprendizagem de cada grupo de alunos. No entanto, não sabemos se isso se deve à força da tradição ou pelo reconhecimento da funcionalidade deste tipo de material para o ensino/aprendizagem da língua espanhola, já que parece haver uma supervalorização dos conteúdos dos livros didáticos em detrimento do uso de materiais em que se observe uma autêntica mostra da língua, entre estes as encontradas nos textos literários.

Ao analisarmos a função da literatura nas aulas de língua estrangeira, observamos que ela teve de se adaptar aos propósitos linguístico-metodológicos de cada época. Segundo Albaladejo (2007), o marco diacrônico dos métodos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira mostra que o uso de materiais literários, com fins didáticos, teve maior destaque nos anos 50, com a predominância do modelo gramatical. Acreditava-se que as regras gramaticais podiam ser encontradas nos textos literários. Com isso, estimulava-se a aprendizagem da língua estrangeira mediante processos de tradução e de memorização e imitação das estruturas linguísticas contidas nas obras literárias.

Nos anos 60 e início dos 70, com o avanço dos estudos linguísticos, os métodos de ensino passaram a focalizar a descrição da língua e seu vocabulário, o que contribuiu para o início do rechaço do uso de textos literários em sala de aula, já que a nova

metodologia baseava-se em níveis de aprendizagem a que as obras literárias não se podiam adaptar.

O ponto máximo de relegação da literatura pode ser observado nos anos 80, com a evolução do modelo comunicativo cujo propósito é contribuir para o desenvolvimento da habilidade interativa do falante, oferecendo-lhe subsídios linguísticos que estimulem a aquisição e a ampliação de sua competência comunicativa. A língua falada tornou-se, assim, o foco dos estudos linguísticos e, conseqüentemente, da Linguística Aplicada ao ensino de línguas. Por outro lado, a literatura, mostra de língua escrita, novamente foi excluída das propostas metodológicas para o ensino-aprendizagem de idiomas.

A partir dos anos 90, de acordo com Naranjo Pita *apud* Abaladejo (2007), os textos literários voltaram a aparecer como recurso didático para as aulas de língua estrangeira, o que favoreceu o surgimento de pesquisas concernentes ao tema. No âmbito do enfoque metodológico em língua espanhola, podemos destacar Cosson (2006), Mendoza (2000, 2002, 2004 e 2007), Olmi (2005), Sanz (2006). Entre os pesquisadores que deram sua contribuição à temática no âmbito do Estado do Ceará, destacam-se Aragão (2006), Silva (2011), Souza (2006).

Segundo Reyzábal e Tenorio (1992), incluir a literatura nas aulas de língua estrangeira significa colaborar com a formação da personalidade do aluno. Significa, ainda, fornecer subsídios para sua atuação em sociedade, desenvolver sua sensibilidade estética, enriquecer sua capacidade crítica, aumentar sua capacidade criadora.

Mediante a inclusão da literatura, é possível o exercício contínuo da criticidade, proporcionado pelo comprometimento do leitor com a leitura significativa dos textos. O ato de ler só é significativo, ou seja, só tem funcionalidade, quando o leitor a compreende e decide envolver-se nele. Assim, ele sente a necessidade de interpretar não apenas o que está no co-texto, mas também e, sobretudo, o que está no contexto. De acordo com Cosson (2006), cabe ao professor buscar estratégias que instiguem a criticidade do alunato.

Conforme nos diz Mendoza (2002), o falante só conhece uma língua quando tem a capacidade de utilizá-la com propriedade e com adequação pragmática. Dessa forma,

conhecer as situações socioculturais e comunicativas de dada sociedade resulta em um aperfeiçoamento das capacidades comunicativas em língua estrangeira, o que pode ser proporcionado a partir do uso de materiais literários em sala de aula.

É imprescindível, durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, conhecer e compartilhar as normas de comportamento social da cultura em que a língua funciona como veículo de comunicação, conforme Gargallo (1999). Sendo assim, podemos afirmar que a literatura de um país, enquanto sua efetiva representação, pode ser um riquíssimo material didático, uma vez que sua autenticidade interliga fatores linguísticos, sociolinguísticos e culturais, conhecimentos precípuos para a aprendizagem de uma segunda língua.

Considerações finais

Letramento é uma prática social e, por meio dela, o indivíduo tem acesso aos mais variados conhecimentos. Nesse sentido, a obtenção de um eficiente desenvolvimento do ato de ler tem se tornado um dos grandes desafios do ensino porque se estabelece que os aprendizes devem ser capazes de ler e escrever adequadamente para participar efetivamente da sociedade em que se inserem.

Desse modo, o propósito do nosso trabalho é ampliar os estudos sobre a prática de leitura significativa, que reflete uma prática social ideologicamente situada, o que contribui efetivamente para a formação de um cidadão consciente. Defendemos, assim, a inserção de materiais literários no processo ensino-aprendizagem de E/LE, uma vez que eles proporcionam o contato dos alunos com a leitura, com as variedades da Língua Espanhola, com a formalidade e modalidade discursivas e com os modos distintos em que podem ser estruturados seus discursos, o que possibilita o letramento dos alunos e, conseqüentemente, o ato de se verem como sujeitos de sua aprendizagem.

Esperamos, com esse trabalho, estimular reflexão sobre a importância do uso de materiais literários como recurso para o ensino-aprendizagem de E/LE que vise ao desenvolvimento de letramento, a fim de que se ampliem propostas didático-metodológicas que possibilitem o ensino de espanhol mediante a literatura.

Referências

ALBALADEJO, Maria Dolores García. **Como llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica.** Revista de Didáctica LE. Nº 5, 2007, disponível em <http://marcoele.com/descargas/5/albaladejo-literaturaalaula.pdf>, acessado em 16/02/2012.

ARAGÃO, Cleudene de Oliveira Aragão. **Todos Maestros y Todos Aprendices: La Literatura en la Formación de Profesores tratada como Objeto de estudio, Recurso para la Enseñanza e Formadora de lectores.** 2006. Tese (Doutorado em Filología Hispánica). Departamento de Didáctica de la lengua y la literatura, Barcelona.

CASSANY, D. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporanea.** Barcelona: Editorial Anagrama, S.A., 2006.

CORACINI, Maria José R. Faria. Concepções de Leitura na (Pós-) Modernidade. IN: LIMA, Regina Célia de Cravalho Paschoal. **Leituras: múltiplos olhares.** Campinas, SO: Mercado das Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.

GARGALLO, Isabel. **Linguística Aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera.** Madrid, 1999.

MENDOZA FILLOLA, A. **La utilización de materiales literarios en lenguas extranjeras.** Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia y Deportes, 2000.

MENDOZA FILLOLA, A. **El proceso lector: la interacción entre competencias e experiencias lectoras** In A Mendoza Fillola (Ed.): *La seducción de la lectura en edades tempranas.* Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia y Deporte. Aulas de Verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado, 2002. p. 101-137.

MENDOZA FILLOLA, A. **La utilización de materiales literarios en la enseñanza de lenguas extranjeras.** In: GUILLÉN, C. (Ed.). *Lenguas para abrir camino.* Madrid:

Ministerio de Educación, Ciencia y Deporte. Aulas de Verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado, 2002. p. 113-166.

MENDOZA FILLOLA, A. **La educación literaria: Bases para la formación de la competencia lecto-literaria.** Málaga: Ediciones ALJBE, 2004.

MENDOZA FILLOLA, A. **Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera** Barcelona: Universitat de Barcelona, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** BRASÍLIA: MEC, 1998.

OLMI, Alba. Leitura, literatura e ciências cognitivas: uma aliança difícil, mas necessária. In *Leitura e Cognição: uma abordagem transdisciplinar*. Org. OLMI, Alba e PERKOSKI, Noberto. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

REYZÁBAL, Maria Vivtoria; TENORIO, Pedro. **El aprendizaje significativo de la literatura.** Madrid: La Muralla, S.A., 1992.

SANZ, Marta Pastor. **Didáctica de la literatura: el contexto en el texto y el texto en el contexto.** In Carabela 59. Coordinadora Editorial BELMONTE, Isabel Alonso. Madrid, 2006.